

**A REEDUCAÇÃO DO CORPO NO VOLEIBOL DAS MULHERES
PRIVADAS DE LIBERDADE DA CADEIA PÚBLICA DE
NORTELÂNDIA-MT**

SUZANY MARIA DO NASCIMENTO

UNEMAT/Diamantino, suzanyedalvan10@hotmail.com

JONATHAN STROHER

UNEMAT/Diamantino, jonathan.stroher@gmail.com

BRUNA MARIA DE OLIVEIRA

UNEMAT/Diamantino, bruninha06@gmail.com

FRANCISCA FRANCIELY VELOSO DE ALMEIDA

UNEMAT/Diamantino, fran_aveloso@hotmail.com

RESUMO: A pesquisa objetivou identificar quais são as práticas corporais realizadas pelas mulheres privadas de liberdade durante o banho de sol, na Cadeia Pública de Nortelândia. O banho de sol nesse contexto de produção da vida oferece oportunidades para que as mulheres deste contexto ressignifiquem suas práticas corporais. Para isso, trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, em que foi utilizado como instrumento de coletas de dados observações diárias, durante três meses no banho de sol. A interpretação dos dados traz resultados marcados pela prática do vôlei que possui caráter de interação social, assim como as relações estabelecidas entre as mulheres que vivem em três celas. Com a pesquisa, evidencia-se a (re)educação do corpo em função das regras estabelecidas pelo sistema prisional e pelas próprias mulheres. Expõe, também, a necessidade de problematizar questões relativas aos direitos das mulheres em situação de encarceramento, no que se refere as práticas corporais.

Palavras-chave: Educação do corpo; Banho de sol; Mulheres privadas de liberdade.

INTRODUÇÃO

Neste texto apresentamos um fragmento do trabalho monográfico a partir das observações realizadas durante o banho de sol das mulheres privadas de liberdade, na Cadeia

Pública de Nortelândia-MT. A pesquisa tinha como objetivo identificar quais eram as práticas corporais realizadas neste contexto específico.

As práticas corporais que fazem parte do cotidiano dessas mulheres sugerem uma maior compreensão no sentido social, pois tais manifestações podem contribuir com os aspectos de ressocialização/reeducação¹, considerando que o corpo se educa na relação com as outras pessoas, contrapondo a ideia de que afastar as pessoas do convívio social, talvez seja a solução do problema. Nesse sentido, a ressocialização depende das oportunidades oferecidas durante o cumprimento da pena das reeducandas, através do trabalho, da educação, do reconhecimento das habilidades dessas mulheres que se expressam nas práticas corporais, compreendidas neste contexto como “práticas sociais” (GRANDO, 2009).

METODOLOGIA

A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de cunho etnográfico (OLIVEIRA, 2002; ANDRÉ, 1995). Deste modo, esta pesquisa se preocupa com os aspectos que compõem a realidade das 47 mulheres privadas de liberdade, que vivem na Cadeia Pública de Nortelândia-MT, especificamente no tempo/espaço do banho de sol.

As observações iniciaram-se no dia 09/04/2018 e terminaram em no dia 08/06/2018, de segunda a sexta-feira, no horário do banho de sol, sendo feita uma observação também ao sábado, que é o dia de visita na Cadeia. As visitas intercalaram-se entre os períodos matutinos e vespertinos, em que essa dinâmica possibilitou trazer diferentes nuances sobre as práticas corporais que se manifestavam durante esse tempo/espaço do dia das mulheres. Ressalta-se que a investigação ocorreu somente após a aprovação do projeto, junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNEMAT, como consta no Parecer Consubstanciado do CEP – nº 2.575.649.

SENTIDOS SOCIÓ-CORPORAIS NO JOGAR O VOLEIBOL NO BANHO DE SOL.

A prática do voleibol neste tempo/espaço possui uma série de valores, tais como: trabalho em equipe, respeito ao outro, além de ser um instrumento que contribui na

¹ A ressocialização são todas as atividades educacionais capazes de oferecer às reeducandas egressas ao sistema prisional, oportunidades de se tornar aptas ao convívio social, através do trabalho, esporte e formação educacional, que são ferramentas que auxiliam e preparam esses sujeitos a reinserção social (SILVA, 2013). Tal conceito, alia-se a compreensão de reeducação do corpo tomada neste trabalho, que parte das técnicas corporais utilizadas de forma eficiente e tradicional diante de alguns comportamentos ou necessários para se inserir em determinado grupo (MAUSS, 1974).

socialização entre as reeducandas, podendo construir laços que fortalecem as relações afetivas. De uma forma geral, a importância desta prática não está atrelada apenas a fatores relacionados à saúde ou as técnicas desenvolvidas pelas reeducandas, mas sim aos elementos que constroem a socialização entre as três celas da Cadeia Pública de Nortelândia-MT.

Observamos que algumas mulheres ficam bem animadas e gritam: “*Demorou*”, “*Bora! Bora, galera*”. Como a rede já estava armada elas separam os times, compostos com 3 mulheres. São times da turma do ensino fundamental e os times que vão se formando entre as mulheres que estão no banho de sol, entre essas mulheres que estavam em sala de aula, uma aparentemente parece ser a líder durante o jogo, pois é ela quem organiza os times, diz o que ela considera certo e errado para jogar. Essa mulher é quem dita a todo tempo a postura e as maneiras de que irão realizar jogadas durante a partida e que também incentiva as demais que não tem muito domínio do jogo. Em destaque as que fazem parte do seu time, durante o jogo elas brincam bastante, dão risadas e gritam muito. Ao término do intervalo do recreio, a professora já está em sala e pede através da *bigornia*² que divida a sala de aula com o pátio, para que as mulheres retornem para sala de aula. As mulheres parecem não muito contente com a ideia, pois pedem para ficar mais um pouco e a professora diz que não, pedindo para que elas vão ao banheiro e em seguida para sala de aula. Logo elas atendem o pedido e retornam para aula.

Sobre isso Le Breton (2007, p. 18) diz que “O homem não é o produto do corpo, produz ele mesmo as qualidades do corpo na interação com os outros e na imersão no campo simbólico. A corporeidade é socialmente construída”. Todas as ações que as mulheres realizam, são produzidas através do seu corpo e essa produção se faz mediante a interação com as outras mulheres. Sendo os sentidos e os significados interpretados de acordo com a experiência e vivência de cada mulher, a prática do voleibol permite a interação entre as mulheres, sendo possível construir laços sociais dentro deste espaço.

CONCLUSÃO

² A “bigornia” é a grade que dá acesso de entrada e saída principal para ir ao pátio, bem como existem mais duas “bigornias”, uma que dá acesso à sala de aula e outra para sair do pátio, quando alguma reeducanda precisa sair da unidade.

Neste sentido as mulheres manifestam diversos tipos de técnicas e que estão relacionadas com as práticas corporais num sentido de práticas sociais, pois percebe-se que as nas relações com o vôlei, existem aproximações com as Educação Física, mas com sentidos e significados diferentes. O jogar destas mulheres representam e identificam este grupo social dos demais, em que o que diferencia esse grupo social dos outros, são as formas e sentidos que as técnicas usadas por elas tomam. As práticas corporais compreendidas como práticas sociais, envolvem neste contexto as expressões das mulheres nas maneiras que elas usam para sentar, sacar, acariciar, conversar vestir-se, entre outras.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, (Série prática pedagógica), 1995.
- GRANDO, B. S. **Corpo, educação e cultura: práticas sociais e maneiras de ser**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
- LE BRETON. D. **A Sociologia do Corpo**. 2ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2007.
- MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- OLIVEIRA, S. L. de. **Metodologia científica aplicada ao direito**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- SILVA, J. R. da. **Prisão: ressocializar para não reincidir**. 2013. Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Paraná – Especialização Modalidade de Tratamento Penal em Gestão Prisional. Curitiba - PR, 2013. Disponível em: http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/monografia_joseribamar.pdf Acesso em agosto 2017.